



Recebido em 06/09/2024

Aceito em 30/10/2024

DOI: 10.26512/emtempos.v23i44.55439

ARTIGO

História da Medicina Medieval: Uma Revisão das Pesquisas Recentes sob o espectro da História Global (2018-2023)

History of Medieval Medicine: A Review of Recent Research under the Spectrum of Global History (2018-2023)

Ana Vitória Vieira

Mestranda em História pela Universidade Federal de Ouro Preto

<https://orcid.org/0009-0006-8481-6390>

RESUMO: O artigo tem como objetivo examinar a evolução da medicina medieval através da metodologia da História Global, com foco nas publicações recentes sobre o tema entre 2018 e 2023. A pesquisa realiza um levantamento bibliográfico detalhado do estado da arte da medicina medieval para determinar se essas obras adotam uma abordagem interconectada e vão além das análises tradicionais, frequentemente centradas em contextos nacionais ou regionais isolados. Ao mapear os trabalhos mais recentes na área da história da medicina medieval, o estudo visa não apenas identificar e compreender os conteúdos dessas publicações, mas também avaliar sua adesão à metodologia da História Global. O objetivo é promover um diálogo contínuo que estimule novas investigações e reflexões, encorajando uma perspectiva mais integrada e globalizada na análise da medicina medieval.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Medieval. História Global. Interconexões Culturais.

ABSTRACT: The article aims to examine the evolution of medieval medicine through the methodology of Global History, focusing on recent publications on the subject between 2018 and 2023. The research conducts a detailed bibliographic survey of the state of the art in medieval medicine to identify those works that adopt an interconnected approach and go beyond traditional analyses, which often focus on isolated national or regional contexts. By mapping the most recent works in the field of the history of medieval medicine, the study seeks not only to identify and understand the contents of these publications, but also to value their adherence to the methodology of Global History. The aim is to promote an ongoing dialogue that stimulates new investigations and reflections, encouraging a more integrated and globalized perspective in the analysis of medieval medicine.

KEYWORDS: Medieval Medicine. Global History. Cultural Interconnections.

Por uma História Global da medicina medieval

A medicina medieval integra um conjunto de saberes herdados da Antiguidade, mantendo diálogos contínuos com outras áreas do conhecimento, como a astrologia, a teologia, a filosofia natural, e a alquimia. Segundo a historiadora e professora Dulce Oliveira Amarante dos Santos, em seu texto “Os saberes da medicina medieval”, datado de 2013, a história da medicina ocidental pode ser compreendida em, pelo menos, três momentos basilares. Santos destaca que o primeiro momento se situa na Antiguidade, quando a filosofia e a teoria médica eram escritas em grego. Hipócrates de Cós, no século V a.C., teve o mérito de desvincular a medicina da magia e da religião, criando uma teoria e prática racional. Galeno, no século II, reformulou e acrescentou novos conceitos à teoria hipocrática, produzindo obras tanto teóricas quanto práticas em grego e latim. No segundo momento, atribui-se a Isidoro de Sevilha, no século VII, que sintetizou os principais elementos da teoria galênica antiga em suas Etimologias, valorizando a medicina como uma segunda filosofia. E, por último, a introdução das obras galênicas, a partir do século IX, pela tradução do grego para o árabe nos reinos ibéricos e no sul da Península Itálica, gerando o chamado galenismo árabe. Também houve, neste mesmo momento, a introdução de obras da Filosofia Natural de Aristóteles. A difusão desses textos filosóficos e médicos contribuiu para a institucionalização das Escolas junto às catedrais urbanas na Europa e para as Faculdades de Medicina nos séculos XI a XIII, permitindo o desenvolvimento da escolástica médica e a formação de mestres e doutores na área (SANTOS, 2013, p. 122).

Assim sendo, a medicina medieval se estende por um longo período, durante o qual se observa tanto a preservação de tradições antigas quanto a introdução de novas práticas e conhecimentos. Esse período é marcado por um constante diálogo entre continuidade e mudança, onde tradições antigas são mantidas, reinterpretadas ou transformadas, refletindo as diversas influências culturais e intelectuais que moldaram a prática médica ao longo da Idade Média. Essas influências, ao serem analisadas, revelam que a medicina medieval não se desenvolveu de forma isolada, mas sim dentro de um contexto de intercâmbio contínuo de saberes, evidenciando conexões globais que transcenderam fronteiras geográficas e culturais.

A partir da perspectiva da História Global, é possível entender a medicina medieval como parte de uma rede interconectada de conhecimentos, onde práticas médicas foram constantemente moldadas por interações culturais e científicas. Essa abordagem, conforme proposto por Marcelo Cândido da Silva, em seu texto “Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média”, surge como uma tentativa de estabelecer um novo enfoque analítico, em contraposição à História Nacional tradicional moldada pelos Estados-Nações do século XIX (SILVA, 2020, p. 83). Segundo Sebastian Conrad em seu livro “O que é história global?” (2019), a História Global está centrada na noção de conexões, permitindo capturar a fluidez e a volatilidade das interações que ultrapassam limitações fronteiriças (CONRAD, 2019, p. 83). No entanto, essa abordagem vai além de simplesmente identificar conexões, investigando a intensidade dessas interações e sua capacidade de gerar processos integrativos que transcendem as barreiras nacionais.

Dessa forma, a História Global direciona sua atenção para as mobilidades, vínculos, relações, redes e migrações recorrentes, considerando essas dimensões como forças potenciais de transformações estruturais.

Conrad também destaca características essenciais da abordagem da História Global que são cruciais para compreender a integração dos eventos históricos. Uma delas é a exploração de noções alternativas de espaço, uma vez que, ao contrário da História Nacional, a História Global não toma o Estado-nação¹ como ponto de partida. Além disso, essa abordagem parte da premissa de que nenhum fenômeno histórico se desenvolve de forma isolada; tudo só pode ser plenamente compreendido por meio das circulações e interações existentes. Esses dois pontos são fundamentais, pois desafiam a perspectiva eurocêntrica que sugere uma autonomia das conquistas europeias e sua subsequente difusão para o resto do mundo. Em vez disso, a História Global reconhece o papel central do mundo não europeu e a importância dos diversos processos de troca que ocorreram (CONRAD, 2019, p. 83-87).

Partindo do pressuposto de que o espaço é uma construção social, a História Conectada desafia as noções rígidas de território e fronteira, tratando esses conceitos como produtos da ciência geográfica moderna, criados na busca por um método científico de pensamento. Assim, a abordagem histórica de um mundo globalizado questiona a crença na precisão das delimitações cartográficas, marcando uma crise na geografia moderna que insiste no rigor dessas divisões. Nesse sentido, a abordagem é útil, sobretudo, para pensar os espaços do período medieval, priorizando as interações múltiplas dos espaços existentes, em vez de uma limitação rígida imposta pela geografia técnico-científica. Para priorizar as conexões do mundo medieval, é necessário o abandono das unidades espaciais generalizantes sobre a Idade Média, como sugerido por Robert Moore, em sua obra “A Global Middle Ages? ”, de 2016. Ao propormos analisar a História da Medicina Medieval sobre o prisma da História Global, buscamos lançar luz aos processos de interconexões culturais e científicas que influenciaram o desenvolvimento da prática neste período.

Ainda, a História Global da medicina medieval tem o poder de desafiar a visão eurocêntrica tradicional, que tende a ver o progresso científico e médico como originado e desenvolvido exclusivamente na Europa. Ao considerar a contribuição de médicos e estudiosos muçulmanos, persas e judeus, reconhecemos que o desenvolvimento da medicina medieval foi um processo colaborativo e multicultural. Esse entendimento nos permite apreciar a riqueza e a complexidade da história médica medieval, que não pode ser compreendida plenamente sem reconhecer as influências e as contribuições mútuas entre diversas culturas e tradições.

No contexto específico da história da medicina medieval, a tradição historiográfica brasileira encontra na História Global uma perspectiva que enriquece ainda mais o campo. Os estudos sobre saúde e medicina medieval no Brasil vêm se expandindo nas últimas décadas, impulsionados por historiadores e historiadoras que

¹ Para uma discussão crítica sobre a construção das identidades nacionais e a desconstrução das noções modernas de nação e Estado-nação, ver Patrick Geary, "O Mito das Nações: A invenção do nacionalismo", onde o autor explora como as identidades nacionais são frequentemente mitificadas e historicamente fabricadas. Este trabalho complementa a perspectiva da História Global ao questionar as raízes e as narrativas em torno das nações e suas fronteiras.

exploram o desenvolvimento, a transmissão e a reinterpretção do conhecimento médico medieval. Esses estudos refletem um interesse crescente pelos saberes medievais, sobretudo pela medicina, que revela aspectos fundamentais do entendimento sobre o corpo e a saúde na Idade Média. Pesquisadores notáveis como André Costa Aciole da Silva², Dulce Oliveira Amarante dos Santos³, Maria Dailza da Conceição Fagundes⁴, dentre outros, têm desempenhado papéis importantes ao contribuir para uma historiografia sul-americana do mundo medieval. Suas pesquisas, ao revisitar e reinterpretar as práticas e teorias médicas medievais, se enriquecem muito com a ampliação global do campo. Adotar a abordagem da História Global pode ser benéfico para a historiografia brasileira ao dar uma nova relevância a esses estudos e situar o pesquisador brasileiro em um espaço de diálogo com outras tradições historiográficas e de investigação interdisciplinar.

Partindo das ideias desenvolvidas acima, este trabalho buscou analisar as publicações mais recentes sobre a história da medicina medieval, abrangendo o período de 2018 a 2023, para verificar se essas pesquisas foram influenciadas pela História Global e se houve uma tentativa de desenvolver uma História da Medicina Global. Para isso, foi fundamental examinar se esses estudos adotaram abordagens interconectadas e se afastaram das análises tradicionais, que frequentemente se baseiam em contextos nacionais ou regionais isolados. Nossa investigação fez um esforço para identificar se os trabalhos recentes superaram as limitações geográficas e temporais e se tentaram mapear as interconexões entre diferentes tradições médicas e culturas. Avaliamos se esses estudos refletem uma consciência das trocas transcontinentais de saberes médicos, reconheceram o papel de múltiplas regiões na formação da medicina moderna e ofereceram uma análise que integrou diversas perspectivas culturais e científicas. Essa abordagem ajudou a determinar se avançamos em direção a uma História da Medicina Global, que se concentra na rede global de influências e práticas médicas, em vez de uma visão fragmentada e restrita.

Análise bibliográfica de estudos recentes sobre a história da medicina medieval

Nesta seção, buscamos reunir os trabalhos mais recentes sobre a produção de conhecimento médico na Idade Média. Para esse levantamento, utilizamos descritores específicos e limitamos nossa pesquisa ao período de 2018 a 2023, a fim de incluir estudos contemporâneos que possam oferecer novas perspectivas e descobertas sobre o tema. A seleção dos trabalhos foi realizada com base em descritores específicos em dois idiomas: português e inglês. Utilizamos os seguintes termos de busca: "medicina na Idade Média" em português e "medicine in the Middle Ages" em inglês. A escolha

2 André Costa Aciole da Silva é professor na Rede Federal no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da Medicina na Idade Média e Moderna.

3 Dulce Oliveira Amarante dos Santos é professora titular da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência em pesquisa e orientação, mestrado e doutorado, na área de História medieval ibérica, com ênfase em História das Mulheres e Gênero, Imaginário social e História social da Medicina.

4 Maria Dailza da Conceição Fagundes é professora efetiva do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (Campus Cora Coralina). Tem experiência na área de História Medieval com ênfase em História da Medicina, atuando principalmente nos seguintes temas: história, Idade Média, Península Ibérica.

por termos gerais visou cobrir um amplo espectro de estudos relacionados à prática da medicina medieval e suas contribuições para a metodologia da Idade Média em uma perspectiva global. A pesquisa foi orientada por quatro principais plataformas digitais: Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações Brasileiras, Guia Medieval e Academia.edu. A escolha dessas plataformas foi motivada por sua ampla cobertura e acessibilidade, permitindo um levantamento abrangente e diversificado das pesquisas mais relevantes e atuais sobre o tema.

O quadro a seguir apresenta os trabalhos encontrados, detalhando o nome da publicação, o(s) autor(es), a data de publicação e a base de dados em que foram localizados.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico sobre História da Medicina Medieval (2023-2018)

| Publicação | Autor | Data | Base de Dados |
|--|--|------|---|
| Cuisine, gastronomy and medicine in the Middle Ages: a reappraisal | Bruno Laurioux | 2021 | Google Acadêmico |
| Ethnicity in Medieval Europe, 950-1250: Medicine, Power and Religion | Claire Weeda | 2021 | Academia.edu |
| From the history of bukhara folk medicine | Behzod Kh Hamdamov e Temirova, Shakhnoza V. | 2021 | Google Acadêmico |
| Global Health in a Semi-Globalized World: History of Infectious Diseases in the Medieval Period | Monica H. Green | 2021 | Academia.edu |
| Leprosy and identity in the Middle Ages: From England to the Mediterranean | Elma Brenner e François-Olivier Touati | 2021 | Academia.edu |
| Medicine in the Middle Ages: Surviving the Times | Juliana Cummings | 2021 | Academia.edu |
| A Legislação Afonsina e a Prática da Medicina na Castela do Século XIII | Marta de Carvalho Silveira | 2020 | Google Acadêmico |
| Body and Spirit in the Middle Ages: Literature, Philosophy, Medicine | Gaia Gubbini | 2020 | Academia.edu |
| Concepção, esterilidade e saúde das mulheres na medicina medieval (Montpellier - séculos XIII-XIV) | Lidiane Alves de Souza | 2020 | Banco de Teses e Dissertações Brasileiras |
| Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo Antônio (c. 1195-1231) | Gustavo Cambraia Franco | 2020 | Google Acadêmico |
| Saúde e erotismo no Speculum al Joder (século XV) | Vitor Anderson Gonçalves De Oliveira | 2020 | Banco de Teses e Dissertações Brasileiras |
| Mulheres intelectuais na Idade Média: entre a medicina, a história, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a teologia e a mística | Marcos Roberto Nunes Costa e Rafael Ferreira Costa | 2019 | Google Acadêmico |

| | | | |
|---|---------------|------|------------------|
| Medicine or Magic? Physicians in the Middle Ages | William Gries | 2018 | Google Acadêmico |
| Medieval bodies: Life, death and art in the Middle Ages | Jack Hartnell | 2018 | Google Acadêmico |

Após a reunião das obras selecionadas, a análise da bibliografia focou em determinar se essas publicações recentes sobre a história da medicina incorporaram a metodologia da História Global para examinar as práticas médicas medievais, seja nas publicações em português ou em inglês. O objetivo foi investigar se a historiografia medieval contemporânea integrou os debates recentes sobre a História Global na análise da medicina medieval. Para cumprir tais objetivos, discutimos a ideia central resumida de cada trabalho. Após a explanação do objeto proposto na bibliografia encontrada, analisaremos se há a incorporação da metodologia da História Global e, se sim, de que forma ela é pensada e trabalhada.

Análise das produções e avaliação da adesão à metodologia da História Global

O artigo "Cuisine, Gastronomy and Medicine in the Middle Ages: A Reappraisal", escrito por Bruno Laurioux, integra a coletânea "Mesa dos Sentidos & Sentidos da Mesa", organizada em 2021 por Carmen Soares, Anny Jackeline Torres Silveira e o próprio Laurioux. A coletânea reúne artigos que exploram as experiências alimentares em diferentes culturas. No texto, Laurioux investiga as complexas inter-relações entre culinária, medicina e gastronomia na Idade Média, fundamentando sua análise na teoria de Jean-Louis Flandrin, que argumenta que, durante esse período, a culinária e a medicina eram inseparáveis, formando uma relação consubstancial. Laurioux explora como essa herança se enfraqueceu durante o Antigo Regime e o século XIX, quando a gastronomia começou a se emancipar, estabelecendo-se como uma prática distinta e independente.

Laurioux contextualiza a história da culinária e da medicina medievais, destacando a influência dos textos greco-árabes na dietética médica. Ele enfatiza a profunda interpenetração entre culinária e medicina na Idade Média, exemplificada pela prescrição de dietas específicas por médicos para promover a saúde. O autor também argumenta que comportamentos gastronômicos já eram observados desde a Alta Idade Média, embora frequentemente criticados pela Igreja Católica, que os associava à gula. A relação entre culinária, medicina e gastronomia na Idade Média revela-se, assim, complexa e evolutiva, refletindo transformações nas atitudes culturais e religiosas em relação à alimentação ao longo do tempo.

No entanto, o texto de Laurioux não se enquadra em uma abordagem de História Global. Embora mencione as influências greco-árabes na dietética medieval, essa menção não é suficiente para caracterizá-lo como uma obra de História Global. A História Global exige uma análise mais abrangente e sistemática das trocas culturais, intelectuais e materiais entre diversas regiões e povos ao longo do tempo. Laurioux concentra-se principalmente nas relações alimentares e médicas na Europa medieval, sem expandir sua análise para uma perspectiva global que envolva uma comparação

direta ou interação entre diferentes culturas e regiões. Além disso, o autor não menciona explicitamente a adesão à teoria da História Global, indicando que seu foco permanece mais restrito ao contexto europeu.

O livro "Ethnicity in Medieval Europe, 950–1250: Medicine, Power and Religion", escrito por Claire Weeda em 2021, explora a construção da etnicidade na Europa medieval. Weeda argumenta que, entre 950 e 1250, a teoria ambiental se fundiu com narrativas religiosas e culturais, permitindo que os europeus do noroeste se imaginassem como comunidades naturais e morais. Essas ideias foram difundidas por meio de textos escolares, poesia e cartas, influenciando a visão de mundo medieval e justificando a expansão europeia. Um exemplo é William de Malmesbury, que utilizou teorias ambientais greco-árabes, baseada na medicina da época, para descrever as características físicas e mentais das nações europeias.

O livro é dividido em duas partes, com seis capítulos. A primeira parte, com três capítulos, aborda a catalogação das características étnicas, a naturalização da etnicidade através do determinismo ambiental, e a retórica que associava espaços domésticos à civilização, enquanto espaços não domesticados eram vistos como bárbaros. Na segunda parte, o livro explora os debates entre diferentes grupos étnicos, o papel do gênero e da etnicidade na construção de identidades nacionais e militares, e as representações geográficas imaginadas que justificaram a colonização e conquista de novas terras.

Embora "Ethnicity in Medieval Europe, 950–1250: Medicine, Power and Religion" não se identifique explicitamente com o método da História Global, a obra de Weeda apresenta preocupações que se alinham com essa abordagem. A História Global se caracteriza pelo estudo de processos e conexões transnacionais, e o livro de Weeda examina justamente como as ideias de etnicidade foram formadas, disseminadas e aplicadas em diferentes contextos culturais e geográficos durante o período medieval. Weeda destaca como as teorias ambientais greco-árabes influenciaram os europeus medievais, evidenciando uma interação entre diferentes tradições culturais e intelectuais. Essa perspectiva transcultural, que aborda a fusão de narrativas religiosas e culturais com teorias ambientais, reflete elementos essenciais da História Global. O foco de Weeda em como essas ideias moldaram a visão dos europeus sobre si mesmos e sobre outros povos envolve uma análise das trocas culturais e da influência mútua entre diversas regiões, o que é central para a abordagem global.

Portanto, mesmo que Weeda não adote explicitamente o rótulo de História Global, sua obra engloba temas que são fundamentais para essa disciplina, como a interação cultural, a disseminação de ideias e a justificação de expansão e confrontos étnicos. Isso demonstra como a etnicidade medieval foi influenciada por dinâmicas globais, ressaltando a relevância de conexões globais mesmo em uma obra que não se propõe diretamente a seguir essa abordagem.

O artigo "From the History of Bukhara Folk Medicine", escrito pelos pesquisadores Behzod Kh. Hamdamov e Shakhnoza V. Temirova em 2021, explora a trajetória do médico Ali Ibn-Sina, renomado cientista muçulmano do século X. Segundo os autores, Ibn-Sina foi um enciclopedista, com contribuições significativas

em diversas áreas, como filosofia, medicina, astronomia e química. Sua obra mais famosa, “O Cânone da Medicina”, é uma enciclopédia médica que aborda a saúde e as doenças humanas. Composta por cinco livros, essa obra foi amplamente traduzida e impressa após a invenção da imprensa, rivalizando com a Bíblia em número de edições. Concluída por volta de 1020, “O Cânone da Medicina” permanece uma referência crucial na história da medicina.

Hamdamov e Temirova destacam o contexto histórico e cultural em que Ibn-Sina viveu, com ênfase na Ásia Central durante o início da Idade Média. No século IX, a economia da Ásia Central floresceu, e no século X, a região tornou-se uma das mais avançadas do Oriente Médio. Sob a dinastia Samânida, a região atingiu grande riqueza e cultura, mantendo sua independência por um século. As cidades de Bukhara e Urgench emergiram como centros de ciência e arte, abrigando bibliotecas e sociedades de cientistas. Esse ambiente cultural foi fundamental para o desenvolvimento e a disseminação de obras médicas, como as de Ibn-Sina.

Embora o artigo não utilize diretamente a metodologia da História Global, há um esforço visível para integrar a narrativa de Ibn-Sina em uma perspectiva mais ampla. Ele destaca como as ideias e práticas médicas de Ibn-Sina não se limitaram às fronteiras da Ásia Central, mas influenciaram a medicina globalmente, exemplificando como o conhecimento científico se difunde e transforma em diferentes contextos ao longo do tempo. O artigo reconhece a importância das interações transnacionais e dos fluxos de conhecimento na história mundial, proporcionando ideias valiosas sobre o legado duradouro de figuras como Ibn-Sina na história da medicina e do pensamento científico global.

Publicado em 2021, o artigo da historiadora Monica H. Green, intitulado “Global Health in a Semi-Globalized World: History of Infectious Diseases in the Medieval Period”, aborda a crescente necessidade de tratar a saúde em termos globais, especialmente à luz da COVID-19, que destacou a importância de expandir o diálogo sobre doenças infecciosas nos ambientes educacionais e públicos. Green, uma historiadora especializada na medicina e saúde na Europa medieval, organiza o artigo em cinco tópicos: “The Great Mortality: Telling Stories on a Global Scale,” “Methodological Innovations: A Reverse Archaeology of Infectious Disease History,” “So What? Historians Making Sense of Plague Genetics,” “Pandemic Tales: Telling New Stories about the Premodern Past,” e “Pandemics Past, Present, and Future.”

Ao longo do artigo, Green desafia a visão tradicional da Peste Negra, que a limita ao século XIV e ao território europeu. Ela argumenta que a peste perdurou por um longo período, do século XIII ao XIX, e essa nova percepção histórica é possível graças à biologia molecular, que permitiu rastrear a evolução da bactéria *Yersinia pestis*. Essa abordagem ampliou o entendimento da Peste Negra em termos de cronologia e geografia, além de oferecer novas perspectivas sobre o desenvolvimento de outras doenças infecciosas no mundo pré-moderno, como lepra, tuberculose, sífilis e varíola.

Green também questiona a historiografia tradicional que associa pandemias exclusivamente ao período pós-colonial, afirmando que a ideia de pandemias existe desde o início da Era Comum. Ela destaca o papel dos impérios na rápida dissemina-

ção de doenças, especialmente na Idade Média, quando as principais redes comerciais globais foram estabelecidas. Ao concluir, Green ressalta que, embora a Peste Negra já seja um tema presente nos currículos educacionais, a atual conscientização sobre a gravidade das pandemias agrega novas dimensões ao seu estudo. Para ela, uma abordagem global da história das pandemias permite explorar diferentes questões em múltiplos níveis: a genética oferece uma perspectiva microbiana, enquanto a História Global permite escapar de narrativas teleológicas com fins pré-determinados.

O artigo de Green está inserido no campo da História Global, pois além de citar diretamente sua adesão à metodologia, a autora tem sucesso ao explorar como as doenças infecciosas se disseminaram globalmente na Idade Média, conectando diferentes regiões e culturas. Essa abordagem interdisciplinar, que integra biologia molecular e paleogenética, oferece uma compreensão mais complexa dos eventos históricos. Além disso, ao desafiar as perspectivas eurocêntricas tradicionais, Green destaca a importância de analisar a disseminação de doenças em contextos amplos, considerando o impacto dos impérios na propagação de epidemias e revelando a interconexão global das pandemias.

O livro “Leprosy and Identity in the Middle Ages: From England to the Mediterranean”, publicado em 2021 e organizado por Elma Brenner e François-Olivier Touati, reúne diversos autores que examinam o impacto da lepra na sociedade e cultura europeias entre os séculos XI e XVI. Dividido em cinco partes, cada seção aborda diferentes aspectos dessa complexa relação.

A Parte I, “Approaching leprosy and identity”, estabelece as bases do estudo, explorando temas como a bioarqueologia da lepra, as conexões entre Oriente e Ocidente na Idade Média, e o papel do leproso como bode expiatório em contextos ingleses e normandos. A Parte II, “Within the leprosy hospital: between segregation and integration”, foca nos espaços onde os leprosos eram mantidos, investigando sua intercessão e integração nos hospitais ingleses, a arqueologia de um leprosário específico e a dieta como marcador de identidade nos hospitais de lepra no norte da França. Na Parte III, “Beyond the leprosy hospital: the language of poverty and charity”, o foco está nas identidades sociais dos leprosos na Renânia tardia e na iconografia da lepra, oferecendo novas perspectivas. As Partes IV e V aprofundam-se em questões religiosas e sociais. “Religious and social identities” explora o tratamento dos leprosos por figuras como São Francisco e as identidades distorcidas na Ordem de São Lázaro, enquanto “Post-medieval perspectives” reflete sobre a reinvenção da lepra medieval no mundo moderno, mostrando que a pesquisa histórica sobre a doença foi influenciada por preocupações contemporâneas.

Os organizadores destacam a variedade de fontes utilizadas, como documentos legais, obras de arte e dados arqueológicos, que ajudam a compreender a complexidade da doença e seus efeitos sobre os indivíduos e a sociedade. As pesquisas no livro desafiam a visão tradicional de que os leprosos eram uniformemente excluídos e estigmatizados, sugerindo que alguns mantinham certa autonomia e conseguiam expressar seus próprios interesses. A obra também examina a presença da lepra em outras regiões do mundo, como China e Ásia Menor, e discute como as percepções e os tratamentos variavam geograficamente. O declínio da lepra na Europa a partir do

século XVII e o impacto das preocupações modernas na pesquisa histórica também são abordados.

Assim, o livro se insere claramente na metodologia da História Global. Desde a introdução, a obra deixa claro sua adesão à metodologia e demonstra um esforço em conectar e comparar as experiências e identidades relacionadas à lepra em diferentes regiões e períodos históricos. A análise não se restringe a um contexto local, mas abrange diversos territórios, como Inglaterra, Itália, Alemanha e França, além de comparações com a China. O livro enfatiza as interações culturais e a troca de conhecimentos entre Oriente e Ocidente, como exemplificado nos capítulos que discutem a lepra no contexto das Cruzadas e as influências mútuas entre culturas, oferecendo uma perspectiva global sobre a história da doença.

A obra "Medicine in the Middle Ages: Surviving the Times", publicada em 2021 por Juliana Cummings, oferece uma análise abrangente da evolução da medicina medieval, abordando diversos aspectos que moldaram a prática médica. O livro é dividido em capítulos que exploram desde a formação da medicina ocidental até a influência da religião, o papel das mulheres e cuidadores, e a disseminação de doenças. O primeiro capítulo, "A Foundation for Western Medicine is Built", traça as raízes da medicina ocidental nas civilizações gregas antigas, destacando figuras como Hipócrates e Galeno, além de médicos árabes como Avicena, cujas ideias influenciaram profundamente a prática médica. No segundo capítulo, "The Influence of Christianity Spreads", Cummings explora o impacto do Cristianismo na medicina, com a Igreja Católica assumindo um papel central no cuidado aos doentes e na criação de hospitais. O terceiro capítulo, "A Hierarchy of Importance", discute como a hierarquia social moldava o tratamento de doenças. Já em "The Spreading of Disease", a autora analisa a propagação de epidemias, com ênfase na Peste Negra, e como a falta de conhecimento científico agravou a devastação.

O capítulo "A Woman's Duty" foca no papel das mulheres como cuidadoras e parteiras, destacando sua força apesar das restrições sociais. "The Role of the Caretaker" examina a importância dos cuidadores, desde familiares até profissionais de saúde, enquanto "Medicine on the Battlefield" analisa as práticas de medicina de guerra. No penúltimo capítulo, "Housing the Poor, the Sick and the Insane", Cummings descreve as condições de hospitais e asilos para os mais vulneráveis. O livro se encerra com "A Culture of Death", que aborda a constante presença da morte na vida medieval e suas implicações nas práticas médicas.

Em resumo, a obra de Juliana Cummings, busca explorar os diversos contextos históricos e culturais da Idade Média, com uma ênfase particular nas interações e influências entre diferentes regiões e culturas no desenvolvimento da medicina. No entanto, percebe-se que a obra tende a concentrar-se predominantemente na medicina da Europa medieval, com algumas menções à influência árabe, sem explorar de forma explícita as conexões entre essas diferentes sociedades. Logo, além de não citar a metodologia da História Global, o livro possui uma tendência a explorar contextos diversos em perspectiva global, não sendo, assim, constituinte da abordagem.

O artigo “A Legislação Afonsina e a Prática da Medicina na Castela do Século XIII”, escrito por Marta de Carvalho Silveira, docente de História Medieval da UERJ e publicado em 2020, investiga o poder monárquico em Castela no século XIII, particularmente após a reunificação dos reinos de Leão e Castela por Fernando III (1201-1252) e continuada por Afonso X (1221-1284). A autora argumenta que essa reunificação impulsionou a retomada e a ressignificação da tradição legislativa visigoda, resultando na criação de novas bases jurídicas, como o *Fuero Juzgo*, o *Fuero Real* e as *Sete Partidas*, além da confirmação de *fueros* já existentes, como o de Burgos.

O foco central do texto é a regulamentação da prática médica pela monarquia castelhana e a formação dos físicos (médicos), com uma análise das fontes jurídicas do período, abarcando os séculos XIII e XIV. A autora destaca que a monarquia castelhana, ao utilizar a tradição jurídica medieval, buscava estabelecer mecanismos legais para governar a comunidade, incluindo o cuidado com a saúde dos súditos. Como Silveira ressalta, "o ordenamento quanto à forma como a saúde física dos súditos seria tratada estava entre as preocupações do poder real" (2020, p. 276). Essa legislação não apenas garantia a qualidade dos tratamentos médicos, mas também promovia a saúde do monarca e da população em geral, contribuindo para a prosperidade e a estabilidade política do reino. Nesse contexto, era necessário estabelecer os limites da atuação dos médicos e garantir que seus serviços atendessem às expectativas do poder real.

O trabalho de Marta de Carvalho Silveira representa um importante esforço para compreender a história política medieval sob uma perspectiva global, estabelecendo diálogo não apenas com o contexto local de Castela, mas também com outros domínios da história, como o saber médico e jurídico. A autora admite fazer um esforço para inserir sua análise em um contexto medieval global, ao buscar evidenciar como o conhecimento jurídico e médico foi influenciado por trocas e influências externas. Isso posiciona seu trabalho dentro de uma história política global, onde as práticas sociais são entendidas não apenas em seu contexto local, mas também em suas conexões mais amplas com outros contextos históricos e culturais.

O livro “*Body and Spirit in the Middle Ages: Literature, Philosophy, Medicine*”, editado por Gaia Gubbini, é resultado de uma conferência interdisciplinar realizada na Freie Universität Berlin em 2014, com a obra sendo publicada em 2020. Dividido em 14 capítulos, o livro reúne contribuições de especialistas que exploram a relação entre corpo e espírito na Idade Média, enfatizando a relevância desse tema para os debates contemporâneos. O primeiro capítulo, de Danielle Jacquart, analisa o conceito de *spiritus* nas traduções latinas das obras de Avicena, destacando sua função como substância que conecta corpo e espírito. Sarah Kay, no segundo capítulo, discute a relação entre a pele do manuscrito e as emoções do leitor no *Aviarium* de Hugh de Fouilloy, revelando uma dimensão íntima da leitura medieval. No terceiro capítulo, Éric Palazzo examina o simbolismo dos cinco sentidos na Antiguidade tardia e na Idade Média, mostrando como mediaram a relação entre Deus e os humanos.

Stephen G. Nichols, no quarto capítulo, aborda a complexa relação entre corpo, mente e alma, discutindo a obsessão medieval com o corpo sexuado. Gaia Gubbini, no quinto capítulo, explora a conexão entre corpo e espírito na poesia de Bernart de Ventadorn e no mito de Tristão e Isolda, evidenciando a relação psicossomática presente nas obras literárias. No sexto capítulo, Joachim Küpper investiga as diferentes concepções médicas, filosóficas e teológicas sobre os sentidos humanos. No sétimo capítulo, Franco Suitner analisa a poesia de Iacopone da Todi, destacando a ambivalência do corpo como obstáculo e meio de elevação espiritual. Irene Caiazzo, no oitavo capítulo, explora a interdependência entre corpo e alma na fisionomia medieval, conectando-a à astrologia. No nono capítulo, Aurélien Robert analisa a paixão amorosa nas obras médicas de Gentile da Foligno, mostrando a importância da imaginação na doença amorosa.

Andreas Kablitz, no décimo capítulo, estuda os sentidos e a razão no *Canzoniere* de Petrarca, destacando sua relação com Tomás de Aquino. Massimo Ciavolella, no décimo primeiro capítulo, explora a melancolia e a criatividade poética de Petrarca, relacionando-as à figura de Laura. R. Howard Bloch, no décimo segundo capítulo, analisa o tempo e o amor em *fabliaux* franceses e no *Decameron* de Boccaccio. No décimo terceiro capítulo, Nicolas Weill-Parot discute o "contactus virtualis", examinando a ação de substâncias espirituais sobre o corpo. Carla Casagrande, no último capítulo, explora as emoções na oração mística de Jean Gerson, destacando o papel do corpo na intensificação da experiência espiritual.

O livro revela a importância de uma abordagem interdisciplinar para compreender a relação entre corpo e espírito na Idade Média, lançando luz sobre temas como a doença amorosa, os sentidos e as paixões no contexto medieval. No entanto, apesar da riqueza de suas análises e da diversidade de perspectivas apresentadas, a obra não parece se situar explicitamente dentro da metodologia da História Global. Enquanto aborda temas universais e inclui referências a pensadores de diferentes tradições culturais, sua ênfase principal parece ser na investigação intra-europeia das relações entre corpo e espírito, sem uma análise comparativa ou integrativa que conecte essas questões a um contexto global mais amplo de interações culturais e históricas.

O texto "Concepção, esterilidade e saúde das mulheres na medicina medieval (Montpellier - séculos XIII-XIV)", é produto da tese de doutoramento da historiadora Lidiane Alves de Souza, defendida em 2020 no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Profa. Dra. Dulce Oliveira Amarante dos Santos. O objetivo principal da tese foi investigar os cuidados médicos destinados às mulheres na medicina medieval, com foco nos tratados ginecológicos e obstétricos produzidos por mestres da escola de medicina de Montpellier nos séculos XIII e XIV. A metodologia envolveu a seleção de fontes primárias, como tratados ginecológicos e obstétricos do mundo latino e árabe, e uma análise documental detalhada dessas fontes, que incluía obras de Hipócrates, Aristóteles, Galeno, Avicena, entre outros.

A tese foi estruturada em quatro capítulos principais. No primeiro capítulo, “Montpellier e o conhecimento médico sobre o corpo feminino”, a autora discute a origem do conhecimento médico em Montpellier e as teorias sobre fisiologia e anatomia feminina que circularam na universidade. O segundo capítulo, “A concepção no pensamento médico medieval”, aborda o processo gestacional, as relações sexuais, e as teorias sobre o sexo do embrião. O terceiro capítulo, “A esterilidade no pensamento médico medieval”, examina as causas e tratamentos da esterilidade masculina e feminina conforme as obras de autores antigos e medievais. O quarto capítulo, “Outras enfermidades femininas e seus tratamentos”, trata de problemas como a menstruação irregular, sufocação uterina, doenças das mamas, e cuidados com gestantes e parturientes. A tese utilizou um extenso *corpus* documental e buscou oferecer uma visão crítica e abrangente da medicina medieval relacionada à saúde das mulheres.

Embora a tese não se declare explicitamente dentro da metodologia da História Global, ela traz contribuições significativas ao explorar as interações culturais e intelectuais entre as tradições médica latina e árabe. O estudo oferece um panorama detalhado das práticas e conhecimentos médicos da época, destacando como as diferentes influências moldaram a abordagem da medicina voltada para a saúde feminina, especialmente no que diz respeito à concepção, esterilidade e cuidados obstétricos. A pesquisa de Souza representa um esforço valioso, mesmo que implícito, de traçar uma conexão global na história da medicina medieval, ao unir fontes de diversas tradições.

Sua análise, ao se debruçar tanto sobre textos latinos quanto árabes, sugere uma abordagem mais ampla e integrada do desenvolvimento do conhecimento médico. Assim, mesmo sem uma intenção declarada de utilizar a História Global como metodologia, a tese contribui de maneira significativa para a compreensão das trocas culturais e científicas que ocorreram no mundo medieval, especialmente no campo da medicina.

O artigo “Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo Antônio (c. 1195-1231)”, de Gustavo Cambraia Franco, 2020, examina as concepções de Santo Antônio de Lisboa sobre a relação entre doenças físicas e espirituais no contexto da doutrina cristã medieval. Nos sermões de Santo Antônio, a doença é vista como uma consequência do pecado, sendo muitas vezes associada ao pecado original. Utilizando exemplos bíblicos, como o de Lázaro, o mendigo leproso, Santo Antônio ilustra a ideia de que as enfermidades físicas refletem uma condição espiritual que pode ser corrigida através da virtude e das obras de fé.

De acordo com Franco, a visão de Santo Antônio sobre a doença inclui não apenas a compreensão física, mas também espiritual, considerando a enfermidade como uma oportunidade para crescimento moral e santificação. O remédio, para Santo Antônio, é encontrado não apenas nas curas físicas oferecidas pela medicina humana, mas, sobretudo, na graça divina, nas virtudes cristãs e na pregação. Cristo, como o verdadeiro médico da alma, oferece cura espiritual, que é considerada mais eficaz que qualquer tratamento corporal.

O artigo oferece uma análise profunda das doutrinas cristãs e da visão medieval de saúde e pecado, no entanto, ele não se alinha à metodologia da História Global. O foco de Franco é restrito ao contexto cristão europeu medieval, e o artigo não explora conexões culturais ou intelectuais com outras regiões ou tradições, tampouco faz comparações que transcendam fronteiras geográficas. Dessa forma, a pesquisa se insere no estudo das ideias e práticas religiosas dentro de um quadro regional específico, sem explorar as interações globais que marcaram o período medieval em outras partes do mundo.

O texto "Saúde e Erotismo no *Speculum al Joder* (Século XV)" é uma dissertação de 2020 apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. O autor Vitor Anderson Gonçalves de Oliveira, explora um manual do século XV chamado *Speculum al Joder*, que aborda práticas dietéticas e terapêuticas voltadas para a prática sexual, visando preservar a saúde e evitar doenças. Este manual, possivelmente traduzido do árabe para o catalão, é discutido em relação à sua conexão com os regimentos de saúde medievais e a teoria humoral hipocrática-galênica. A obra é analisada em três partes: a primeira, como parte da tradição de regimentos de saúde; a segunda, como pertencente ao gênero dos segredos; e a terceira, como um manual de posições sexuais.

A dissertação aponta um importante ponto para a história da medicina medieval ao explorar a influência do galenismo árabe no desenvolvimento da medicina e do erotismo na Europa medieval, destacando a importância da preservação da saúde e da teoria dos humores na prática médica da época. Segundo Oliveira, o galenismo árabe vai ser usado como uma importante base para a formulação da Medicina na Europa ocidental durante o período medieval e é muito relevante para a produção das diversas obras medicinais, incluindo os regimentos de saúde.

A dissertação não cita explicitamente a metodologia da História Global, mas reconhecemos um esforço legítimo para lançar luz às contribuições árabes ao conhecimento médico medieval latino. No entanto, ainda sim, há uma ausência de esforço comparativo detalhado entre essas tradições e sobre como esse conhecimento de fato circula no mundo medieval, o que nos leva a considerar incipiente para ser entendido como História Global.

O livro "Mulheres Intelectuais na Idade Média: Entre a Medicina, a História, a Poesia, a Dramaturgia, a Filosofia, a Teologia e a Mística" é uma obra rica e detalhada que explora a vida e o trabalho de mulheres intelectuais que desafiaram as normas de sua época para se destacar em diversas áreas do conhecimento. Publicado em 2019 e escrito por Marcos Roberto Nunes Costa e Rafael Ferreira Costa, a obra apresenta uma ampla gama de figuras femininas, tanto religiosas quanto laicas, que fizeram contribuições significativas em campos variados, desde a medicina até a mística.

No capítulo 1, "Escritoras Religiosas e/ou Laicas Defensoras da Fé Cristã", o foco recai sobre mulheres como Hildegard von Bingen, Heloíse de Argenteuil e Catarina de Siena, que, por meio de suas produções literárias, defenderam a fé cristã e participaram ativamente do pensamento religioso medieval. Já no capítulo 2, "Escritoras Laicas Ligadas às Artes Liberais", destaca-se o papel de intelectuais como Hipátia de Alexandria e Trotula di Ruggiero, que fizeram contribuições notáveis nas

artes liberais, com uma atenção especial para aquelas que atuaram na medicina, desafiando as normas sociais e culturais de seu tempo.

Embora a obra explore com profundidade a diversidade de campos em que essas mulheres atuaram, como a medicina, história, poesia, dramaturgia, filosofia, teologia e mística, ela não adota a metodologia da História Global, pois foca principalmente nas trajetórias individuais e contextos específicos, sem explorar as conexões e interações globais entre essas narrativas.

No artigo intitulado "Medicine or Magic? Physicians in the Middle Ages", publicado em 2018 e escrito por William Gries, a discussão sobre o papel dos médicos na Idade Média é abordada de forma abrangente. O autor questiona se a prática médica da época pode ser legitimamente considerada uma ciência ou se estava mais próxima da magia. O ponto de partida do autor para o artigo está ligado ao julgamento da medicina medieval pelos padrões da medicina moderna, sendo necessário trazer novas análises sobre as práticas medicinais medievais dentro do contexto histórico da época.

A discussão de Gries se baseia em várias fontes e interpretações de estudiosos, incluindo Hannam e Nutton, que oferecem diferentes perspectivas sobre a medicina medieval. O texto observa que, embora os médicos da época fossem divididos entre teorias e práticas diversas, muitos estudiosos consideram a medicina medieval uma ciência menor, ainda que profundamente enraizada em tradições filosóficas e científicas. Apesar dos desafios enfrentados pelos médicos medievais, como a falta de compreensão sobre doenças bacterianas e epidemias, o texto argumenta: "a medicina medieval certamente não foi a ciência mais bem-sucedida, mas ainda assim era uma ciência"⁵ (GRIES, 2018, p.9, tradução nossa). Assim, defende-se no texto que, embora não tenha sido totalmente bem-sucedida, a medicina medieval tinha um sistema de pensamento complexo e profundo, estudado e debatido de maneira semelhante aos campos da filosofia natural da época.

Em resumo, o artigo explora diversas fontes e interpretações de estudiosos como Hannam e Nutton, que oferecem diferentes perspectivas sobre a medicina medieval. No entanto, ele não parece estar estritamente inserido na História Global. A análise se concentra mais na avaliação interna das práticas e teorias médicas da Idade Média, sem um enfoque explícito nas interações e conexões globais da medicina medieval com outras culturas ou regiões.

Por último, o livro "Medieval Bodies: Life, Death and Art in the Middle Ages" de 2018, Jack Hartnell, almeja explorar a concepção e o tratamento dos corpos humanos na Idade Média através de diversos aspectos, desde a cabeça até os pés. O autor discute como os corpos medievais eram entendidos, cuidados e representados na arte e na medicina da época. Hartnell começa descrevendo a descoberta intrigante de uma cabeça humana preservada, datada entre 1200 e 1280, e utiliza esse exemplo para questionar e desmistificar a visão frequentemente negativa da Idade Média como uma era de ignorância e brutalidade.

⁵ "Medieval medicine was certainly not the most successful of sciences, but it was yet nevertheless a Science" (GRIES, 2018, p.9).

O livro é organizado em 11 capítulos, cada um focado em uma parte diferente do corpo: 1) “Cabeça”, onde explora as concepções medievais sobre o cérebro e a mente; 2) “Sentidos”, em que se discute a importância dos sentidos e suas representações na medicina e na arte; 3) “Pele”, em que aborda como a pele era vista como uma barreira e um meio de expressão; 4) “Ossos”, onde o autor fala sobre a compreensão e o tratamento dos ossos; 5) “Coração”, em que se analisa as crenças sobre o coração como o centro das emoções e da vida; 6) “Sangue”, onde examina a teoria dos quatro humores e a importância do sangue na medicina medieval; 7) “Mãos”, em que trata-se da destreza manual e da importância das mãos em várias atividades; 8) “Estômago”, onde o autor discute a digestão e a alimentação; 9) “Genitais”, onde o capítulo visa abordar sobre a sexualidade e a reprodução; 10) “Pés”, em que fala sobre a mobilidade e a importância dos pés; e por último o capítulo 11) “Futuros corpos”, em que Hartnell reflete sobre a continuidade e a mudança nas concepções dos corpos ao longo do tempo.

Jack Hartnell, utiliza uma abordagem interdisciplinar que combina história, arte e medicina para examinar como os corpos medievais eram entendidos, cuidados e representados na arte e na prática médica da época. Ao discutir temas como a concepção do cérebro e da mente, a importância dos sentidos, as teorias dos quatro humores, a visão da pele como uma barreira e forma de expressão, entre outros, Hartnell contextualiza essas ideias dentro de um panorama europeu medieval. Embora seja uma obra indiscutivelmente importante, o livro não se dedica principalmente a explorar as interações transnacionais ou transculturais dos conceitos de corpo na Idade Média, aspecto central na abordagem da História Global.

Conclusão

Para avaliar quantitativamente como cada obra se insere na perspectiva da História Global, podemos classificá-las em três categorias distintas: (1) citação direta da abordagem da História Global, (2) esforço inicial para considerar conexões globais sem citação explícita, e (3) ausência de menção à História Global.

Na primeira categoria, as obras que citam diretamente a abordagem da História Global incluem: “Global Health in a Semi-Globalized World: History of Infectious Diseases in the Medieval Period”, de Monica H. Green; “Leprosy and Identity in the Middle Ages: From England to the Mediterranean”, de Elma Brenner e François-Olivier Touati; e “A Legislação Afonsina e a Prática da Medicina na Castela do Século XIII”, de Marta de Carvalho Silveira. Essas obras fazem referência explícita à História Global, abordando a circulação de doenças, a influência de diferentes culturas e as trocas transregionais.

Na segunda categoria, encontram-se as obras que não aderem totalmente à metodologia da História Global, mas que fazem um primeiro esforço em direção à consideração de conexões globais, mesmo sem mencioná-las explicitamente. São elas: “Ethnicity in Medieval Europe, 950–1250: Medicine, Power and Religion”, de Claire Weeda; “From the History of Bukhara Folk Medicine”, de Behzod Kh. Hamdamov e Shakhnoza V. Temirova; e “Concepção, Esterilidade e Saúde das Mulheres na Medicina Medieval (Montpellier - Séculos XIII-XIV)”, de Lidiane Alves de Souza. Essas obras exploram temas que tocam aspectos de interconexões, mas sem adotar uma abordagem global explícita.

A terceira categoria é composta pela maioria das obras analisadas, que não fazem menção direta às integrações globais nem à História Global. Esses trabalhos focam predominantemente em contextos regionais ou intra-europeus e incluem: “Medieval Bodies: Life, Death and Art in the Middle Ages”, de Jack Hartnell; “Cuisine, Gastronomy and Medicine in the Middle Ages: A Reappraisal”, de Bruno Lauriou; “Medicine or Magic? Physicians in the Middle Ages”, de William Gries; “Body and Spirit in the Middle Ages: Literature, Philosophy, Medicine”, de Gaia Gubbini; “Doença, Pecado e Medicina da Alma na Pregação de Santo Antônio”, de Gustavo Cambraia Franco; “Mulheres Intelectuais na Idade Média: Entre a Medicina, a História, a Poesia, a Dramaturgia, a Filosofia, a Teologia e a Mística”, de Marcos Roberto Nunes Costa e Rafael Ferreira Costa; “Medicine in the Middle Ages: Surviving the Times”, de Juliana Cummings; e “Saúde e Erotismo no Speculum al Joder (Século XV)”, de Vitor Anderson Gonçalves de Oliveira. Além disso, grande parte dessas publicações, continuam centradas em uma narrativa histórica que prioriza a Grécia Antiga como berço da medicina. Tal abordagem tende a desconsiderar a presença de saberes médicos em outras culturas, como no Egito Antigo⁶, onde a prática médica já era avançada e sistemática muito antes da ascensão da civilização grega. A visão simplificada, que ignora a rica tradição médica egípcia e suas contribuições, perpetua a ideia de que o conhecimento e o progresso só surgiram na Europa, deixando de lado a diversidade de tradições que contribuíram para a formação das ciências médicas.

A análise quantitativa das publicações revela que a maioria dos estudos permanece focada em contextos regionais específicos ou temas intra-europeus, enquanto apenas algumas obras citam diretamente a História Global e algumas fazem um esforço inicial para explorar conexões globais sem mencioná-las explicitamente. Essa distribuição pode ser explicada por vários fatores, e aqui cito dois.

Primeiramente, muitos pesquisadores optam por focar em contextos regionais devido à especialização e ao desejo de proporcionar uma compreensão mais profunda de áreas específicas. A análise detalhada de contextos locais pode oferecer narrativas mais ricas sobre aspectos específicos da Idade Média, o que pode ser preferido em certos campos de estudo. Além disso, adotar uma abordagem da História Global pode ser metodologicamente desafiador, exigindo uma integração complexa de diversas fontes e perspectivas, o que pode desmotivar alguns pesquisadores a adotar essa metodologia.

Ainda, há um desafio relacionado à tradição das publicações acadêmicas. Muitas disciplinas históricas têm uma longa tradição de estudos localizados e os pesquisadores podem estar mais familiarizados e confortáveis com metodologias estabelecidas que se concentram em contextos específicos. A disponibilidade de fontes

⁶ A maioria dos textos acadêmicos e populares tende a ignorar ou minimizar as contribuições de figuras do Egito Antigo, como Imhotep, uma das figuras mais significativas da História Antiga e, para muitos, o verdadeiro pai das ciências médicas. Ele viveu no Antigo Império Egípcio entre 2686 e 2613 a.C, sendo contemporâneo de uma civilização que já possuía notável conhecimento médico e arquitetônico. Ainda assim, muitas narrativas sobre a história da medicina são dominadas pela perspectiva eurocêntrica, que coloca a Grécia Antiga no centro de sua origem (RISSE, 1986).

e recursos é outro fator importante. A pesquisa global frequentemente requer acesso a uma ampla gama de fontes de diferentes regiões, o que pode ser um desafio dependendo da acessibilidade a arquivos e literatura.

Em resumo, a predominância de estudos regionais pode ser atribuída a preferências acadêmicas, desafios metodológicos, tradições de pesquisa e limitações práticas. A transição para uma abordagem mais global pode exigir mais tempo e esforço para se tornar uma prática comum na academia. No entanto, é notório que a historiografia da medicina medieval recente revela um campo em evolução, onde há um esforço, ainda que incipiente, para integrar abordagens globais que ampliem nossa compreensão das trocas culturais e intelectuais que caracterizaram esse período histórico crucial. Ao mesmo tempo, persistem desafios em alcançar uma comparação global mais detalhada e sistemática, que poderia enriquecer ainda mais nosso entendimento das práticas médicas medievais em um contexto global.

Assim, a análise dessas obras nos faz refletir sobre a urgência de fazermos um movimento de inserção da medicina medieval dentro de um quadro global a fim de indicar um reconhecimento da importância das trocas culturais e intelectuais entre diferentes regiões do mundo medieval. A historiografia recente da medicina medieval precisa estar cada vez mais inclinada, não apenas em descrever as práticas médicas locais, mas também em examinar como essas práticas foram influenciadas e modificadas por contatos interculturais.

É necessário que exista, também, um movimento em direção à interdisciplinaridade, como visto em estudos que combinam história da medicina com biologia molecular e paleogenética, como no caso de Monica H. Green. Essas abordagens inovadoras permitem uma compreensão mais complexa e integrada da saúde na Idade Média e suas implicações globais.

Referências

BRENNER, Elma; TOUATI, François-Olivier. *Leprosy and identity in the Middle Ages: from England to the Mediterranean*. Manchester University Press, In press, Social Histories of Medicine, 2021.

CONRAD, Sebastian. *O que é história global?* Tradução de Teresa Furtado e Bernardo Cruz. Lisboa: Edições 70, 2019.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; COSTA, Rafael Ferreira. *Mulheres intelectuais na Idade Média: entre a medicina, a história, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a teologia e a mística*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Editora Fi, 2019.

CUMMINGS, Juliana. *Medicine in the Middle Ages: Surviving the Times*. Yorkshire and Philadelphia: Pen & Sword Books, 2021.

FRANCO, Gustavo Cambraia. Doença, pecado e medicina da alma na pregação de Santo Antônio (c. 1195-1231). *Mirabilia*, n. 30 (jan-jun 2020), p. 159-176.

GEARY, Patrick. J. *O mito das nações*. A invenção do nacionalismo. Lisboa: Editora Gradiva, 2008.

GREEN, Monica H. Global Health in a Semi-Globalized World: History of Infectious Diseases in the Medieval Period. *Isis Bibliography on Medieval Epidemics*, v. 114. N. S1. 2021.n.p.

GRIES, William. Medicine or Magic? Physicians in the Middle Ages. *The Histories*: v. 15: Iss. 1, Article 8, 2018.

GUBBINI, Gaia. *Body and Spirit in the Middle Ages: Literature, Philosophy, Medicine*. Gruyter: Berlin/Boston, 2020.

HAMDAMOV, Behzod Kh.; TEMIROVA, Shakhnoza V. From the history of Bukhara folk medicine. *Current Research Journal of Philological Sciences*, v.2, n.12, 52–55, 2021.

HARTNELL, Jack. *Medieval bodies: Life, death and art in the Middle Ages*. London: Wellcome / Profile Books, 2018.

LAURIOUX, Bruno. *Cuisine, gastronomy and medicine in the Middle Ages: a reappraisal*. Em: SOARES, Carmen, SILVEIRA, Anny Jackeline Torres e LAURIOUX, Bruno. *Mesa dos Sentidos & Sentidos da Mesa*, t. I. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. p. 119-129

MOORE, Robert I. *A Global Middle Ages?* Em: BELICH, James; DARWIN, John; FRENZ, Margret; WICKHAM, Chris (ed.). *The Prospect of Global History*. Oxford: Oxford University Press, 2016. p. 80-92.

OLIVEIRA, Vitor Anderson Gonçalves De. *Saúde e erotismo no Speculum al Joder (século XV)*. 89 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

RISSE, Guenter B. Imhotep and Medicine: a reevaluation. *Western Journal of Medicine*, São Francisco, v. 144. n. 5., p. 622-624, maio/1986.

SANTOS, Dulce Oliveira Amarante dos. Os saberes da medicina medieval. *História em Revista*, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 121-134, jan./jun. 2013.

SILVA, Marcelo Cândido. Uma História Global antes da Globalização? Circulação e espaços conectados na Idade Média. *Revista de História*, [S. l.], n. 179, p. 1-19, 2020.

SILVEIRA, Marta de Carvalho. A Legislação Afonsina e a Prática da Medicina na Castela do Século XIII. *Brathair*, Maranhão, v. 20, n. 2, p. 248-279, 2020.

SOUZA, Lidiane Alves de. *Concepção, esterilidade e saúde das mulheres na medicina medieval (Montpellier - séculos XIII-XIV)*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

WEEDA, Claire. *Ethnicity in Medieval Europe, 950-1250: Medicine, Power and Religion*. York: York Medieval Press, 2021.